

MARCAS DO SN NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Clarice Nadir von Borstel¹
Cristian Edgar Aguazo²

RESUMO: *Este texto apresenta uma pesquisa etnográfica social cujo objetivo é a investigação das variáveis lingüísticas e extralingüísticas que podem condicionar a opção do usuário do idioma por cancelar a marca de plural dos sintagmas nominais em suas interações lingüísticas. Foram analisadas narrativas de universitários que fazem parte do Centro Acadêmico da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon, observou-se que a saliência fônica, o paralelismo formal e a posição do sujeito são fatores significativos para o condicionamento da regra variável.*

PALAVRAS-CHAVE: *estudos sociolingüísticos; variáveis lingüísticas; estudo de caso etnográfico.*

ABSTRACT: *This social ethnographical research studies linguistics and extra linguistics variables conditioning user's option of canceling SN's plural marks on verbal interchanges. Speeches of Unioeste (Marechal Cândido Rondon campus) Academic Center members are analyzed showing that phonetic salience, formal parallelism and subject position are conditioning significant factors of the variable rule.*

KEYWORDS: *sociolinguistics research; linguistics variables; ethnographical study case.*

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a variação laboviana, enquanto modelo sociolingüístico tem sido de grande importância para investigar dados sobre língua e fatores sócio-culturais, portanto são duas realidades que se inter-relacionam de uma forma que é impossível pensar na existência de uma sem a outra. A partir dessa concepção, utilizou-se da sociolingüística interpretativa sob a abordagem de Gumperz (1964, 1978, 1982), Labov (1986) e André (2003) para a análise de dados lingüísticos na construção de sentido quando dos aspectos sócio-culturais, esta abordagem trouxera uma série de vantagens às pesquisas etnográficas de cunho interpretativo. Sob estas concepções metodológicas, procura-se utilizar em parte as técnicas empregadas, por estes lingüistas, para o estudo de caso etnográfico, a partir das falas de um pequeno grupo de alunos universitários referente à concordância de número.

¹ Professora do Curso de Letras da Unioeste *campus* de Marechal Cândido Rondon, Paraná – Coordenadora e orientadora do Projeto de Pesquisa.

² Aluno do Curso de Letras, bolsista PIBIC/CNPq/Unioeste *campus* de Marechal Cândido Rondon.

O cancelamento da marca de número, no sintagma nominal, constitui, sem dúvida, um traço de diferenciação social no português brasileiro. Esse fato se revela, com maior nitidez, no cotidiano dos usuários e não no âmbito escolar.

Acredita-se que o primeiro passo para o estabelecimento de uma metodologia adequada ao ensino da concordância nominal seja o conhecimento real dos fatores que presidem a opção do usuário pela aplicação ou não dessa prática, visto que o cancelamento da marca de número não é categórico. Nesse sentido, o estudo de caso de natureza variacionista apresenta relevante contribuição à compreensão do fato na prática etnográfica social.

Considerando este estudo de caso, pretende-se frisar as relações estreitas entre língua e interações dos usuários, sobre os fatores lingüísticos (no campo da fonética e da morfossintaxe) e os extralingüísticos (escolaridade, idade, gênero). A marca do plural no SN é uma variável que está em constante mutação dentro do sistema do português brasileiro, sendo alvo de muitas pesquisas, em várias regiões do país. A sociolingüística, de acordo com a definição proposta por Tarallo (1986), a partir das concepções de Labov (1983), Naro & Lemle (1976) e a de Naro & Scherre (2003), foram referências para esta investigação com estes alunos universitários, sobre a variável marca de plural no SN.

ESTUDO DE CASO: A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO

A sociolingüística objetiva estudar sob uma forma etnográfica social, isto é uma forma de lingüística de campo. Ela não pode ser exercida sem recorrer a observações de situações sociais efetivas, qualquer que seja sua natureza: espaços públicos, reuniões associativas, situações profissionais, redes familiares, instituições escolares, e, ou também, pode-se investigar as interações comunicativas de pequenos grupos de pessoas inseridas em uma mesma prática do cotidiano. Os dados investigados são apresentados em situações sociais reais. A presença do observador participante no campo permite que o mesmo tenha acesso a fatos lingüísticos e discursivos que não poderia inventar. Labov (1983) explicitou claramente, sob o nome de “paradoxo do observador”, a posição particular na qual se encontra o lingüista de campo, pois o investigador tem acesso aos elementos prosódicos, fônicos, gramaticais e lexicais aos tipos de discursos mais vernáculos possíveis e autênticos, na interação comunicativa entre os usuários.

A partir desta concepção laboviana, é que se parte para a aplicação de uma abordagem etnográfica ao estudo de um caso. Na concepção de André,

para que seja reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, que seja um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos, tal como uma pessoa, um programa, uma instituição ou um grupo social. O caso pode ser escolhido porque é uma instância de uma classe ou porque é por si mesmo interessante. De qualquer maneira o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular. O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica, como um processo, uma unidade em ação. (2003, p. 31).

A identificação de um falante como membro de um determinado grupo é complexa, pois muitas vezes o sociolinguísta é surpreendido, por vezes, por semelhanças fônicas, gramaticais e lexicais entre regiões brasileiras que fogem às expectativas dos estudiosos de línguas. Porém, a diversidade linguística aqui abordada na interação comunicativa entre um grupo de acadêmicos da Unioeste *campus* de Marechal Cândido Rondon, Paraná, não vem a ser uma variável nova de estudo, mas utilizadas por vários grupos de falantes em vários contextos sociais e culturais.

No que diz respeito a variável de concordância nominal como um fator básico para refletir sobre a exposição do princípio de saliência fônica, isto é, quando se faz uso de uma expressão linguística que marca a concordância verbal nas interlocuções entre falantes.

Portanto, quando se estudam as marcas linguísticas, não se apresentam apenas variáveis, mas conjunto de variáveis com inter-relações motivadas por princípios linguísticos e sócio-culturais. Assim, uma vez que a literatura é específica à área da variação em estudos de concordância, contempla a inter-relação da saliência fônica³ e o tempo verbal, inter cruzando e correlacionando esses dois itens gramaticais.

É evidente que, a partir da escolha da variável a ser investigada, é necessário a contribuição que os estudos de caso etnográfico de cunho interpretativo vêm a oferecer para repensar e refletir sobre esta pesquisa de campo. Uma das vantagens do estudo de caso é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e, ao mesmo tempo, ampla e integrada a uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis.

Como é um estudo de caso, este foi realizado sob o prisma sociolinguístico interpretativo, visando um contato com um pequeno grupo,

³ As primeiras pesquisas variacionistas sobre a saliência fônica foi apresentado, em 1963, por Labov, em seus estudos sobre os ingleses, os imigrantes portugueses e os indígenas na comunidade de fala da Ilha de Martha's Vineyard, condado de Dukes, Massachusetts (LABOV, 1983, p. 33). No Brasil, uma pesquisa por Naro & Lemle, em 1976, sobre a "Escala de saliência fonética da oposição singular/plural", um estudo sobre a concordância verbal na fala de informantes fluminenses analfabetos do Projeto Competência Básica do Português.

bem como um determinado modelo de pesquisa etnográfica. Trata-se de um grupo universitário, com idade entre 19 e 29 anos, todos residentes em Guaíra, Paraná, sendo dois homens e duas mulheres.

Hoje, a partir das reflexões e análises (que aumentam cada vez mais à medida que aumenta o conhecimento da literatura da área), o objetivo maior é entender mais sobre o contexto complexo em que a língua está inserida, as influências extralingüísticas, como a de caráter etnográfico (caso da região oeste paranaense), influência da mídia, grau de escolaridade, entre outros.

Para este estudo de caso, foram utilizados duas técnicas, com base nos aportes teóricos de Labov (1986), a primeira, com um roteiro de perguntas com questões relacionadas à política da universidade e, a outra, com gravações de narrativas individuais sobre experiências pessoais dos acadêmicos.

Para a realização deste estudo, foi necessário seguir um planejamento, baseado em Labov em seu texto de 1986, no qual se discute técnicas e estratégias da análise do tipo interpretativo. Labov (1986) toma como base os estudos da antropologia sob o enfoque da etnografia da comunicação (HYMES, 1972) e da sociolingüística interpretativa de Gumperz (1964, 1978, 1982).

Em um primeiro momento, foi necessário selecionar os alunos para a entrevista. Foram entrevistados, quatro acadêmicos de diferentes cursos (Ciências Contábeis, Letras, Geografia e Administração do *campus* da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, Paraná).

Os estudiosos sociolingüistas Naro & Scherre (2003), em um estudo sobre a concordância de número, observaram que entre as mulheres o número de retenção da variante [-s] no sintagma nominal é maior. Quanto à estratégia de pergunta – resposta, chegou-se à conclusão de que relacionar a política da universidade se fazia eficaz, já que se trata de um tema polêmico. A presente investigação estava teoricamente arquitetada nas estratégias para a coleta de dados, seguindo o prisma dos estudos variacionista de Labov (1986), da sociolingüística interpretativa de Gumperz (1964, 1978, 1982) e de estudo de caso de André (2003). A investigação sociolingüística interpretativa com base nos aportes teóricos de Gumperz enfatiza o caráter negociativo da interação, com relação aos papéis desenvolvidos pelos participantes durante a interação comunicativa, partindo-se da premissa que “a língua é constituída da realidade social” (1982, p. 01).

Portanto, o estudo sobre a marca de plural, no sintagma nominal, é uma variável, representada por Labov (1983), citado por Tarallo (1986), de variável e variante lingüística as quais foram devidamente incorporadas a este estudo. A presença desta marca lingüística, representada por [-s], como em *os aluno* [-s], e a ausência de marca de número, representada por [Ø], como em *os aluno*[Ø], constituem as variantes lingüísticas.

A despeito das diferenças, as variantes lingüísticas são as muitas maneiras de se dizer a mesma coisa. A um conjunto de variantes, dá-se o nome de variável lingüística. Dessa forma, a natureza deste uso lingüístico é variável porque existem duas ou mais maneiras de expressões lingüísticas. A variação da marca de plural, no português falado no Brasil, encontra-se em estado de variação, ou seja, as variantes estão em luta dentro de um mesmo sistema lingüístico, assim, como também, assumem valores sociais diferenciados.

A MARCA DE PLURAL NO FALAR DOS ACADÊMICOS

No desenvolvimento deste estudo de aplicação etnográfica ao estudo de um caso, para a análise dos dados, foi necessário levar em consideração os fatores lingüísticos: classe morfológica, estatuto morfológico, contexto fonológico posterior, posição da variável no sintagma nominal aos fatores extralingüísticos como classe social, idade, sexo, influência da mídia, projeção histórica regional, como fatores condicionadores na retenção e ausência da marca do plural no SN, neste grupo de falantes universitários. Para uma descrição interpretativa, explicação e análise dos resultados obtidos, precisou-se levar em consideração alguns pressupostos, pois, dentro da prática interpretativa, na qual a investigação foi efetuada, obteve-se resultados que confirmaram hipóteses já levantadas por estudiosos como Labov (1983), Naro & Lemle (1976), Tarallo (1986), Naro & Scherre (2003).

Os dados investigados e interpretados são claros e sucintos no que se refere a este pequeno grupo de universitários, a retenção da variante [-s] é maior, ou seja, a variante da ausência da marca de plural [Ø] é menos visível. Os determinantes, geralmente na primeira posição no SN e as monomorfêmicas (palavras que não possuem outra forma, são invariáveis) retêm a variante [-s], porém as bimorfêmicas (palavras que admitem outras formas de escrita que concordam com gênero ou com conjugação verbal) situam-se na segunda e principalmente na terceira posição no SN, sofrendo a variação, ou seja, omissão da variante [Ø], que significa ausência de [-s].

No entanto, o uso do [-s] final não tem fortes ligações com a fronteira do item morfológico. Os itens regulares de plural, ao contrário do que se esperava, encontra-se como um fator não favorável ao uso desta marca pelos universitários. Já os itens de plural bimorfêmicos, apresentam nitidamente a possibilidade de duas marcas distintas de plural em pontos também distintos, favorecendo mais o uso do [-s] sistematicamente pelos acadêmicos.

O que fica muito claro, nas interlocuções destes falantes, é o princípio de saliência fônica, observou-se que os itens que apresentam maior diferenciação de material fônico nas palavras utilizadas foi a relação singular/

plural, pois foram as que mais favoreceram a inserção [-s], por serem as mais perceptíveis em suas colocações, como no caso, as palavras *os mês*, *os aluno*, *os acadêmico*. Reforçando o que Câmara Jr. (1977), colocava que estes itens terminados em [-s] encontram-se na base da hierarquia, por estarem envolvidos num processo haplológico que consiste em eliminar sílabas ou palavras iguais ou parecidas.

Assim como a influência da tonicidade na atuação da saliência fônica, em que os itens oxítonos favorecem mais o uso de [-s] do que as palavras paroxítonas pelos acadêmicos, isto também foi levantado por Scherre (1989).

Esse uso da marca de plural ficou evidente durante a interação comunicativa entre as interlocuções quando da coleta de dados para este estudo de caso com alunos universitários. Embora não se falasse em pesquisa lingüística, os entrevistados procuraram evitar um linguajar livre e forçaram seus desempenhos lingüísticos, o que pode ser uma influência do modelo utilizado pelo pesquisador ou, então, a própria avaliação que as pessoas fazem da língua vernácula⁴ e da língua institucionalizada.

Certos fatores sustentam a realidade da língua, e o meio empregado para análise que é extremamente influente em seu resultado.

O uso específico da língua como o é observado neste estudo de caso, com a influência da mídia (cujo exemplo seria a música sertaneja), confere às variantes um certo prestígio, uma característica regional, estilística da língua e o falar do grupo. Esses estudos sobre usos de línguas e não de sistema de língua, já haviam sido descritos por Labov (1983), em seu estudo sobre a comunidade de fala da *Ilha de Martha's Vineyard*, assim como também, por vários lingüistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desde a década de setenta, pesquisaram dados quantitativos sobre esta variável lingüística, em que este tipo de uso específico, seja ele comportamental ou lingüístico, tem um grande valor social. Esta relação é visível na linguagem, uma vez que há uma relação entre a interação comunicativa entre os usuários deste grupo de fala, que só pode ser explicitada sob alguma forma signíca e etnográfica sócio-cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar claramente que se confirmaram os resultados obtidos com a coleta dos dados sobre a alternância fônica do SN e o tempo verbal, pois esta investigação reforça as hipóteses levantadas pelos pesquisadores da sociolingüística como Tarallo (1986), Labov (1983), Naro & Lemle (1976), Scherre (1989) e Naro & Scherre (2003), os autores

⁴ Segundo Labov (1974, p. 66), o estágio da língua materna vernácula ocorre quando as características do dialeto do grupo tornam-se reações automaticamente estabelecidas no padrão da fala cotidiana.

ressaltam que o princípio de saliência fônica, embora seja de base fonética, tem sido verificado em fenômenos morfológicos e não em fenômenos fonológicos. Sob o aspecto morfológico as palavras bimorfêmicas (palavras que admitem outras formas de escrita que concordam com gênero ou com conjugação verbal) situam-se na segunda e principalmente na terceira posição no SN, sofrendo a variação, ou seja, omissão da variante [Ø], que significa ausência de [-s].

Esta variável pode ser observada, quando da influência neste estudo de caso, do grau de escolaridade, o mesmo, foi fator determinante para a baixa incidência da ausência da marca de plural nas narrativas individuais dos entrevistados.

Além de uma reflexão sobre a prática de pesquisa sociolinguística de um estudo de caso etnográfico, que foi utilizada, é necessário um primeiro contato com as várias possibilidades para se efetuar a coleta da amostra em um determinado cenário, observando a interação comunicativa entre os usuários.

Dessa forma, pode-se optar pela etnografia social para interpretar e analisar variáveis lingüísticas e extralingüística sob o enfoque dos aportes teóricos da sociolinguística. Ainda, na investigação das narrativas individuais, observou-se neste estudo de caso etnográfico que o gênero feminino teve uma incidência maior na utilização da marca de plural em suas narrativas quando da coleta dos dados sociolinguísticos com estes alunos universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. *Etnografia da prática escolar*. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

CAMÂRA JR., J. Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

_____. *Dicionário de lingüística*. Petrópolis: Vozes, 1977.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. Estágios na aquisição do inglês standart. In: FONSECA, M.S.V. & NEVES, M. F. (orgs.) **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

_____. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Catedra, 1983.

_____. Field Methods of the project on linguistic change and variation. In: BAUGH, J. & SHERZER, J. (eds.). **Language in use**. NJ: Prentice-Hall, 1986, p. 28-53.

GUMPERZ, John J. Hindi Punjabi code switching in Delhi. In: **Proceeding: International Congress of Linguistics**. v. 9, p. 137-152, 1964.

_____. Sociocultural knowledge in conversation inference. In: 28 th Annual Round Table Monograph series. *Languages and linguistics*. Georgetown University, 1978.

_____. *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982a.

_____. *Language and social identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982b.

HYMES, Dell. Models of the interaction of language and social life. In: GUMPERZ, J. J. & HYMES, D. (orgs.) *Directions in sociolinguistics. The ethnography of communication*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1972.

NARO, Anthony J. & LEMLE, Miriam. Competências básicas do português. In: *Relatório de pesquisa sobre as competências básicas do português*, UFRJ: Rio de Janeiro, 1976, mimeografado.

NARO, Anthony J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In. MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.) *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 15-26.

NARO, Anthony J. & SCHERRE, Maria Marta P. Estabilidade e mudança lingüística em tempo real: a concordância de número. In PAIVA, M. da C. de e DUARTE, M. E. L. (orgs.) *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa -FAPERJ, 2003, p. 47-62.

SCHERRE, Maria M. P. Sobre a atuação do Princípio de Saliência Fônica na concordância nominal. In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas, SP: Pontes, 1989, p.301-332.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.